

Programa Avançado

Desenvolvimento Humano e Sustentável



Programa Avançado Desenvolvimento Humano e Sustentável

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicação: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/ciencias-humanas/programa-avancado/programa-avancado-desenvolvimento-humano-sustentavel

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 30

06

Certificado

pág. 38

01

Apresentação

A promoção do desenvolvimento sustentável por meio da cooperação internacional para o desenvolvimento envolve a superação de uma série de desafios complexos e variados. São necessárias políticas e programas coordenados, recursos adequados e parcerias eficazes com vários participantes para enfrentar os desafios sociais e ambientais de forma abrangente e eficaz. Os profissionais de ciências humanas podem desempenhar um papel importante nesse sentido, e este programa é uma oportunidade única de atualizar seus conhecimentos. Assim, o aluno adquirirá conhecimentosvaliosos em ações e programas destinados a aumentar a conscientização sobre determinadas situações de injustiça e a mudar valores para combatê-las. Tudo isso estudando este programa de qualquer lugar com acesso a conteúdos inovadores.



“

Atualize-se sobre o Desenvolvimento Humano e Sustentável para tornar qualquer projeto de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento um sucesso”

A falta de coordenação e coerência entre os doadores e as organizações globais é um desafio para a cooperação internacional no desenvolvimento sustentável. Diferentes perspectivas e prioridades podem resultar em políticas fragmentadas e abordagens desarticuladas que não conseguem lidar com os desafios nesse campo, em detrimento das comunidades-alvo. Da mesma forma, é importante envolver várias partes interessadas, inclusive o setor privado e a sociedade civil, a fim de criar parcerias que possibilitem o alcance das metas estabelecidas.

É por isso que a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento exige profissionais que possam liderar mudanças por meio das estratégias mais inovadoras para promover o Desenvolvimento Humano e Sustentável. Assim, este Programa Avançado se posiciona como uma solução fantástica para aprimorar esses elementos na estrutura dos projetos de desenvolvimento. De fato, isso permitirá que o profissional de Ciências Humanas seja altamente qualificado para contribuir com a criação de processos de capacitação e espaços para a participação democrática ativa de grupos como as crianças. Isso resultará em transformações nas políticas e na tomada de decisões voltadas para sociedades mais prósperas, sustentáveis e equitativas.

Esta valiosa especialização oferecerá aos alunos todas as facilidades que eles possam imaginar, graças à praticidade de seu formato online. Além disso, o aluno não precisará se adequar a horários de estudo predeterminados, pois pode administrar seu tempo acadêmico como achar melhor, de acordo com suas obrigações pessoais. Ele também aproveitará a experiência de especialistas de prestígio em Desenvolvimento Humano e Sustentável por meio de suas aulas, disponíveis 24 horas por dia no Campus Virtual.

Este **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Desenvolvimento Humano e Sustentável
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e extremamente úteis fornecem informações práticas sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão.
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Lidere a mudança global na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento que está buscando criar sociedades mais prósperas, sustentáveis e equitativas"

“

Beneficie-se de uma metodologia educacional reconhecida internacionalmente que lhe oferece os recursos digitais mais avançados sobre Desenvolvimento Humano e Sustentável no Campus Virtual"

O corpo docente deste Curso inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Crie processos de capacitação e espaços para a participação democrática ativa de grupos como as crianças.

Elabore ações e programas que visam à conscientização sobre determinadas situações de injustiça e à mudança de valores para combatê-las.



02

Objetivos

Os valores inerentes ao desenvolvimento humano e sustentável se tornaram um requisito indispensável na concepção de qualquer iniciativa de cooperação internacional para o desenvolvimento. Essa é mais uma razão para que a TECH fortaleça essa abordagem neste Programa Avançado, que fornecerá aos alunos as ferramentas mais avançadas e atualizadas que lhes permitirão criar ações e programas que envolvam toda a comunidade. Tudo isso sempre com base em uma perspectiva global, a fim de obter a visão mais abrangente possível de como os diferentes agentes em âmbito global estão combatendo a pobreza.





“

Atinja os objetivos do programa e promova a colaboração com outras entidades de Cooperação Internacional, alcançando assim um impacto mais significativo nas ações de desenvolvimento”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos estudantes uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



Quer dar uma olhada mais de perto em como os diferentes agentes em todo o mundo estão combatendo a pobreza? Tudo o que você precisa fazer é se inscrever!"





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ♦ Tomar consciência dos agentes envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ♦ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos quanto pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com a estrutura econômica do mundo
- ♦ Gerenciar os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis etc., para atingir suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento, assim como com os tipos de projetos e ONGs existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Entender o sistema de cooperação internacional e seus diferentes agentes

Módulo 3. Educação para o desenvolvimento humano e sustentável

- ♦ Realizar ações e programas destinados a aumentar a consciência de determinadas situações de injustiça e a mudar valores para combatê-las
- ♦ Promover a participação da sociedade e principalmente de crianças e adolescentes e entidades do setor na transformação do mundo

- ♦ Criar processos de empoderamento e espaços de participação democrática ativa para crianças, visando transformar as políticas e o modelo de tomada de decisão sobre questões que as afetam
- ♦ Promover a investigação e reflexão sobre questões relacionadas com a infância e o desenvolvimento, fundamentando diferentes propostas para promover o desenvolvimento humano
- ♦ Favorecer o trabalho em rede com outras entidades do setor, a fim de alcançar um maior impacto em nossas ações
- ♦ Analisar e compreender as iniciativas globais de combate à pobreza

Módulo 4. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que os alunos venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- ♦ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de atuação e os instrumentos para sua implementação
- ♦ Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia
- ♦ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Obter uma compreensão profunda do contexto e da natureza das ações de ajuda humanitária
- ♦ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento

03

Direção do curso

A TECH optou por uma equipe de professores com uma sólida formação profissional para que até mesmo as mais altas expectativas dos alunos sejam atendidas. Não é por acaso que especialistas de prestígio, que participaram de projetos relevantes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em todo o mundo, incluíram todas as informações necessárias nos materiais acadêmicos que os alunos podem acessar no Campus Virtual.



“

Destaque-se na área de Desenvolvimento Humano e Sustentável graças às ferramentas proporcionadas por uma equipe de professores de referência no âmbito da Cooperação Internacional”

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.

Em resumo, Piotr Sasin possui uma sólida formação acadêmica, com um Mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Graduação em Etnologia e Cultura Antropológica, ambas obtidas na Universidade de Varsóvia, na Polônia. Assim, suas pesquisas se concentraram na cooperação internacional e no planejamento sustentável em contextos de crises humanitárias.



D. Piotr, Sasin

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Coautora do livro *'Principeso cara de beso'*
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Sra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu da América em Madri

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ♦ Diretora do CFCE em Montevideu
- ♦ Formada em Geografia e História pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ♦ Formada em Ação Humanitária pelo Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial pela Pontifícia Universidade de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento pelo Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Dra. Marisa Ramos Rollón

- ♦ Especialista em políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ♦ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ♦ Chefe do setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ♦ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ♦ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com uma Perspectiva de Género; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia

04

Estrutura e conteúdo

O conteúdo deste Programa Avançado foi elaborado com base em uma duração de 600 horas que o aluno distribuirá em seu próprio tempo acadêmico. Na verdade, ele será posicionado no centro de um itinerário educacional individualizado, no qual cada um dos conceitos de Desenvolvimento Humano e Sustentável serão explorados em profundidade, de forma repetitiva e direcionada, com base em vídeos, diagramas interativos e outros recursos. Isso é conhecido como *Relearning* e aumenta a eficiência da experiência acadêmica do aluno, o que também aprimora seu espírito crítico.





“

Especialize-se de qualquer lugar por meio de um itinerário educacional individualizado sobre Desenvolvimento Humano e Sustentável condensado em 600 horas”

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Agentes envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. De acordo com sua canalização
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e agentes na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia
- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças

- 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
- 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
- 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
- 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
- 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
- 1.4.8. História da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
- 1.4.9. Reorientar a educação
- 1.4.10. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
- 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. Quais são os ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades
 - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de Movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia
- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário

- 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
- 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
- 1.8.8. Fatores fundamentais
- 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
 - 1.9.6. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONG para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes

- 1.10.5. Coordenadora de ONGs para o Desenvolvimento Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Planos estratégicos
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
- 1.10.6. Coordenadores automáticos
- 1.10.7. Grupos de Ação Social
- 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é cooperação internacional para o desenvolvimento?
 - 2.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 2.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 2.2.2.4. Ações humanitárias
 - 2.2.3. Outras ferramentas de cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação econômica
 - 2.2.3.2. Ajuda financeira
 - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 2.2.3.4. Ajuda alimentar

- 2.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os agentes que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateralidade
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
- 2.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
- 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
- 2.2.9. Outras ferramentas de cooperação. Codesenvolvimento
 - 1.2.9.1. Intervenções de co-desenvolvimento
- 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organizações multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Agentes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os agentes do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da cooperação multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IMFs
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
 - 2.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 2.4.5.2. A história do USAID
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições Multilaterais não financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.8. Organização das Nações Unidas
 - 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Desafios de ação e gestão de para a Cooperação Espanhola
 - 2.5.3. O que é um plano diretor?
 - 2.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 2.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 2.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
 - 2.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 2.5.6. Agenda 2030
 - 2.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 2.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 2.5.6.3. Especificações gerais
 - 2.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ações humanitárias
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 2.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 2.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 2.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola

- 2.6.6. AECID e Ação Humanitária
- 2.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
- 2.6.8. Princípios do Direito Humano Internacional e da Ação Humanitária
- 2.6.9. Resumo
- 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é foco de gênero?
 - 2.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.6. Objetivos do Quinto Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
 - 2.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
 - 2.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
 - 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco no dos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos Humanos
 - 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.4. Como surgiu o enfoque em Direitos Humanos
 - 2.8.5. Elementos que a abordagem dos DH oferece à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo marco de referência: normas internacionais de Direitos Humanos
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 2.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 2.8.5.4. Prestação de contas
 - 2.8.6. Desafios do foco em Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 2.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 2.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 2.8.10. Bibliografia



- 2.9. Mobilidade humana e migrações
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 2.9.2.2. Tipos de migração
 - 2.9.2.3. Causas de migrações
 - 2.9.3. Organização na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 2.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 2.9.6. O ACNUDH
 - 2.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
 - 2.9.8. Bibliografia

Módulo 3. Educação para o desenvolvimento humano e sustentável

- 3.1. Educação para o desenvolvimento humano e sustentável
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Crescimento econômico, social e sustentável
 - 3.1.3. Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e educação
 - 3.1.4. Educação para o desenvolvimento sustentável
 - 3.1.4.1. Diferenças principais
 - 3.1.4.2. Sustentabilidade
 - 3.1.4.3. Desenvolvimento sustentável
 - 3.1.5. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 3.1.6. Bibliografia
- 3.2. Educação para o Desenvolvimento e a sua evolução
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.2. Objetivos da educação para o desenvolvimento
 - 3.2.2.1. Finalidade das atividades de EPD
 - 3.2.2.2. Finalidade da EPD
 - 3.2.3. Dimensões da EPD
 - 3.2.4. História da EFA
 - 3.2.5. Reorientar a educação

- 3.2.6. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
- 3.2.7. Exercícios para introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável
 - 3.2.7.1. Jogo "Toma todo hoy o todos toman siempre I"
 - 3.2.7.2. Jogo ". Toma todo hoy o todos toman siempre II"
 - 3.2.7.3. Observações sobre o jogo "Toma todo hoy o todos toman siempre"
- 3.2.8. Bibliografia
- 3.3. Estratégias de Intervenção da educação para o desenvolvimento
 - 3.3.1. O ensino formal, não formal e informal
 - 3.3.2. Reorientar a educação
 - 3.3.3. Componentes da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 3.3.4. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
 - 3.3.5. Problemas:
 - 3.3.6. Estrutura para ensinar ou discutir questões ambientais
 - 3.3.7. Habilidades
 - 3.3.8. Perspectivas
 - 3.3.9. Bibliografia
- 3.4. Desafios da Educação para o Desenvolvimento na Espanha e no mundo
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Componentes do EDS
 - 3.4.2.1. Valores
 - 3.4.3. Desafios e barreiras à ESD
 - 3.4.3.1. Desafios enfrentados pela ESD
 - 3.4.4. Bibliografia
- 3.5. Educação, participação e transformação social
 - 3.5.1. Introdução
 - 3.5.1.1. A administração durante a mudança
 - 3.5.2. Processo para provocar a mudança
 - 3.5.2.1. Tomar a decisão de agir
 - 3.5.2.2. Reforce sua decisão com uma razão
 - 3.5.2.3. Prepare uma estratégia de comunicação para compartilhar sua visão com as partes interessadas e a comunidade
 - 3.5.2.4. Preparar metas finais e intermediárias
 - 3.5.2.5. Estabelecer responsabilidades e métodos para a avaliação programática
 - 3.5.2.6. Rever e revisar as metas finais e intermediárias
 - 3.5.2.7. Recompensas e celebrações

- 3.5.3. Exercícios para criar metas de sustentabilidade para a comunidade através da participação pública
 - 3.5.3.1. Conhecer seus vizinhos
 - 3.5.3.2. Vamos construir um consenso
 - 3.5.3.3. Sua comunidade através da lente da sustentabilidade
- 3.5.4. Bibliografia
- 3.6. Agentes ED
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Agentes: a Administração Geral do Estado
 - 3.6.3. Agentes: Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação: Secretaria de Estado de Cooperação Internacional e para Ibero-América e Caribe (SECIPIC)
 - 3.6.4. Agentes: Ministério da Educação e Ciência
 - 3.6.5. Outros ministérios
 - 3.6.6. Conselho de Cooperação
 - 3.6.7. ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.6.8. Agentes: Coordenação das Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 3.6.9. Agentes: Espaço Europeu
 - 3.6.10. Outros agentes
 - 3.6.10.1. Os meios de comunicação
 - 3.6.10.2. Redes, associações e movimentos sociais
 - 3.6.11. Agentes: Universidades
 - 3.6.12. Bibliografia
- 3.7. Educação para o desenvolvimento em ambientes formais, não formais e informais
 - 3.7.1. Reorientar a educação existente
 - 3.7.1.1. Pontos a considerar
 - 3.7.1.2. A educação como uma grande esperança para um futuro sustentável
 - 3.7.2. A história da professora Mafalda
 - 3.7.2.1. Contexto
 - 3.7.2.2. Estrutura
 - 3.7.2.3. Atributos da cidadania global
 - 3.7.2.4. Recomendações práticas de acordo com alguns fatores determinantes
 - 3.7.3. Bibliografia
- 3.8. Estratégia DE comparativa da Cooperação
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Conceito de educação não formal
 - 3.8.3. Atividades de EPD de educação não formal
 - 3.8.4. Educação informal
 - 3.8.5. Áreas de educação informal
 - 3.8.5.1. Os meios de comunicação
 - 3.8.5.2. Campanhas de conscientização em defesa da causa
 - 3.8.5.3. Estudos, pesquisas e publicações
 - 3.8.5.4. Internet e redes sociais
 - 3.8.6. Recomendações
 - 3.8.7. Bibliografia
- 3.9. Educação para o Desenvolvimento. Áreas de ação de acordo com o plano diretor de cooperação
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Estratégia de Educação para o Desenvolvimento do 5º Plano Diretor da CE
 - 3.9.3. Objetivos do Plano Diretor da EPD
 - 3.9.4. Estratégia Setorial do Plano Diretor da EPD
 - 3.9.4.1. PAS
 - 3.9.4.2. Estratégias
 - 3.9.5. As linhas estratégicas da AECID para a EpD
 - 3.9.6. Geração de cidadania global em redes sociais
 - 3.9.7. Bibliografia
- 3.10. Projetos de ED no mundo
 - 3.10.1. Introdução
 - 3.10.2. Economia social "Zafra Local" do movimento NGDO páramo, cooperação e desenvolvimento
 - 3.10.2.1. Em que se baseia este projeto?
 - 3.10.2.2. Objetivos do projeto
 - 3.10.2.3. A moeda local no coração do projeto
 - 3.10.2.4. Exemplos na Espanha
 - 3.10.2.5. Exemplos na Europa

- 3.10.2.6. Dois formatos
- 3.10.2.7. Moeda para apoiar o comércio local
- 3.10.2.8. Moeda para favorecer o consumo local
- 3.10.2.9. Moeda solidária
- 3.10.2.10. Moeda de feira
- 3.10.2.11. Processo participativo

3.10.3. Bibliografia

Módulo 4. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 4.1. Ações humanitárias
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. O que é Ação Humanitária?
 - 4.1.2.1. Conceito e definições
 - 4.1.3. Definição de humanitário
 - 4.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária?
 - 4.1.5. objetivos da Ação Humanitária
 - 4.1.6. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 4.1.7. Conceito de socorro
 - 4.1.8. A ajuda de emergência
 - 4.1.8.1. Linhas de atuação para assistência de emergência
 - 4.1.9. Ajuda Humanitária
 - 4.1.9.1. Diferenças entre a ajuda humanitária e a ação humanitária
 - 4.1.10. Conclusões
 - 4.1.11. Bibliografia
- 4.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. História da Ação Humanitária
 - 4.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 4.2.2.2. Evolução
 - 4.2.3. Princípios Éticos e Operacionais da Ação Humanitária
 - 4.2.4. Princípios humanitários
 - 4.2.4.1. Dilemas que contribuem
 - 4.2.5. Humanidade
 - 4.2.5.1. Definição e dilemas
 - 4.2.6. Imparcialidade
 - 4.2.6.1. Definição e dilemas
 - 4.2.7. Neutralidade
 - 4.2.7.1. Definição e dilemas
 - 4.2.8. Independência
 - 4.2.8.1. Definição e dilemas
 - 4.2.9. Universalidade
 - 4.2.9.1. Definição e dilemas
 - 4.2.10. Conclusões
 - 4.2.11. Bibliografia
- 4.3. Conteúdo e objetivos específicos da Ação Humanitária I
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Psicologia
 - 4.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
 - 4.3.2.2. Vinculação de emergência e desenvolvimento
 - 4.3.3. Abordagem VARD
 - 4.3.3.1. Conceito de *Continuum* e *Contiguum*
 - 4.3.4. Ação Humanitária e VARD
 - 4.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
 - 4.3.6. Redução de vulnerabilidades e fortalecimento das capacidades
 - 4.3.7. Bibliografia
- 4.4. Conteúdo e objetivos específicos da Ação Humanitária II
 - 4.4.1. Proteção às vítimas
 - 4.4.1.1. O direito ao asilo e ao refúgio
 - 4.4.1.2. Interferências humanitárias
 - 4.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do respeito
 - 4.4.3. Testemunhar e denunciar violações de DH
 - 4.4.4. A pressão política (Lobby) das ONGs
 - 4.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional

- 4.4.5. Ação política de alto nível
- 4.4.6. Códigos de conduta
- 4.4.7. Projetos ESFERA
 - 4.4.7.1. Carta Humanitária
 - 4.4.7.2. Normas Mínimas
 - 4.4.7.3. O Padrão Humanitário Principal
 - 4.4.7.4. Avaliação da Ação Humanitária
 - 4.4.7.5. Por que avaliar a ação humanitária?
- 4.4.8. Bibliografia
- 4.5. Agentes da Ação Humanitária
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Quais são os agentes da ação humanitária?
 - 4.5.3. A população afetada
 - 4.5.4. Os governos afetados
 - 4.5.5. ONGs
 - 4.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
 - 4.5.7. Governos doadores
 - 4.5.8. Agências humanitárias da ONU
 - 4.5.9. A União Europeia
 - 4.5.10. Outros agentes
 - 4.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 4.5.10.2. Os meios de comunicação
 - 4.5.10.3. Forças Militares
 - 4.5.11. Bibliografia
- 4.6. Principais desafios dos agentes e da Ação Humanitária
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. A Cúpula Humanitária Mundial
 - 4.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
 - 4.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
 - 4.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos agentes locais
 - 4.6.4.1. Carta para Mudança
 - 4.6.5. Desafios organizacionais para as ONGs em nível internacional
 - 4.6.6. A necessidade de as Nações Unidas considerarem as questões humanitárias como uma questão global
 - 4.6.7. Bibliografia





- 4.7. OCAH O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
 - 4.7.1. Objetivos
 - 4.7.2. Organização das Nações Unidas
 - 4.7.3. ONU e Ação Humanitária
 - 4.7.4. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários OCAH
 - 4.7.4.1. A origem da OCAH
 - 4.7.4.2. A evolução da OCAH
 - 4.7.4.3. A reforma humanitária de 2004
 - 4.7.4.4. A abordagem de agrupamento
 - 4.7.4.5. Os instrumentos de coordenação da OCAH
 - 4.7.4.6. A Missão da OCAH
 - 4.7.4.7. Planos estratégico da OCAH 2018-2021
 - 4.7.5. Bibliografia
- 4.8. O Escritório de Ação Humanitários OAH
 - 4.8.1. Objetivos
 - 4.8.2. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
 - 4.8.3. Ação humanitária espanhola
 - 4.8.4. AECID O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 4.8.5. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 4.8.5.1. Os objetivos e funções da OAH
 - 4.8.5.2. O financiamento da OAH
 - 4.8.6. Bibliografia
- 4.9. Estratégias Comparativas de Ação Humanitária para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. Objetivos
 - 4.9.2. Introdução
 - 4.9.3. A participação da Espanha na Cúpula Humanitária Mundial
 - 4.9.3.1. Tendências na cúpula do Escritório de Ação Humanitária da AECID
 - 4.9.4. O V Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 4.9.5. O projeto START
 - 4.9.5.1. Objetivos e propósitos do projeto START
 - 4.9.5.2. A equipe do projeto START
 - 4.9.6. Conclusões
 - 4.9.7. Bibliografia

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Estudo de caso para contextualizar todo o conteúdo

Nosso programa oferece um método revolucionário para desenvolver as habilidades e o conhecimento. Nosso objetivo é fortalecer as competências em um contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

Com a TECH você irá experimentar uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo”



Você terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, por meio de um ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa.



Através de atividades de colaboração e casos reais, o aluno aprenderá a resolver situações complexas em ambientes reais de negócios.

Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este curso da TECH é um programa de ensino intensivo, criado do zero, que propõe os desafios e decisões mais exigentes nesta área, em âmbito nacional ou internacional. Através desta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado em direção ao sucesso. O método do caso, técnica que constitui a base deste conteúdo, garante que a realidade econômica, social e profissional mais atual seja adotada.

“*Nosso programa prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira*”

O método do caso é o sistema de aprendizagem mais utilizado nas principais escolas de Ciências Humanas do mundo, desde que elas existem. Desenvolvido em 1912 para que os alunos de Direito pudessem aprender a lei não apenas com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Esta é a pergunta que abordamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos reais. Terão que integrar todo o conhecimento, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões.

Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

Em 2019 alcançamos os melhores resultados de aprendizagem entre todas as universidades online do mundo.

Na TECH você aprenderá através de uma metodologia de vanguarda, desenvolvida para capacitar os profissionais do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, se chama Relearning.

Nossa universidade é uma das únicas que possui a licença para usar este método de sucesso. Em 2019 conseguimos melhorar os níveis de satisfação geral de nossos alunos (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos, entre outros) com relação aos indicadores da melhor universidade online.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica. Esta metodologia já capacitou mais de 650 mil universitários com um sucesso sem precedentes em campos tão diversos como a bioquímica, a genética, a cirurgia, o direito internacional, habilidades administrativas, ciência do esporte, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isso em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

A partir das últimas evidências científicas no campo da neurociência, sabemos como organizar informações, ideias, imagens, memórias, mas sabemos também que o lugar e o contexto onde aprendemos algo é fundamental para nossa capacidade de lembrá-lo e armazená-lo no hipocampo, para mantê-lo em nossa memória a longo prazo.

Desta forma, no que se denomina Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto onde o aluno desenvolve sua prática profissional.

Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O “Learning from an expert” fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Práticas de habilidades e competências

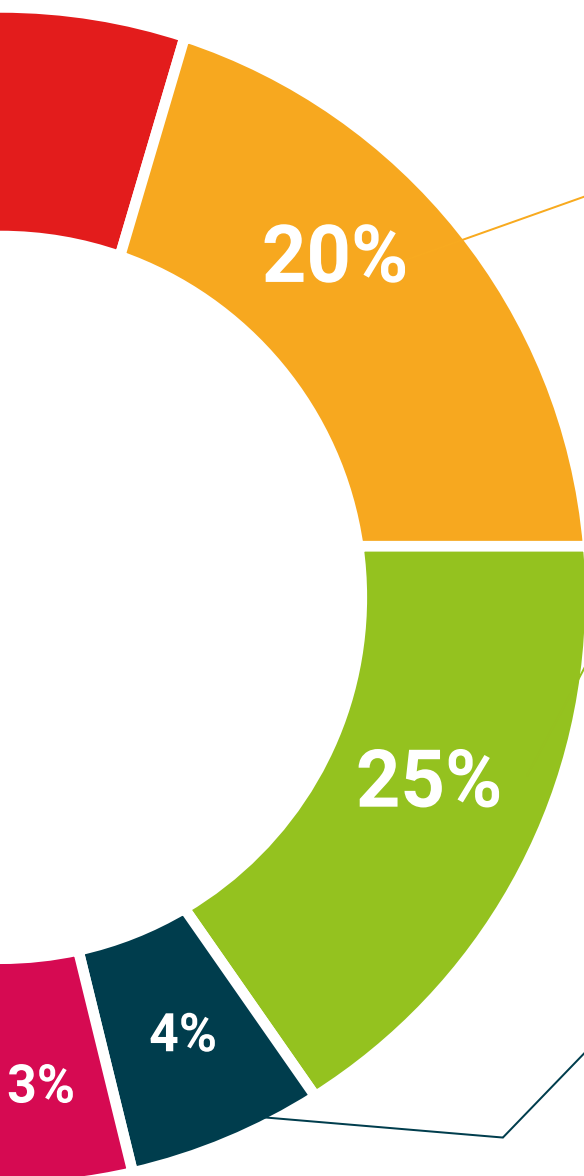
Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e ampliar as competências e habilidades que um especialista precisa desenvolver no contexto globalizado em que vivemos.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.



**Estudos de caso**

Os alunos irão completar uma seleção dos melhores estudos de caso escolhidos especialmente para esta capacitação. Casos apresentados, analisados e orientados pelos melhores especialistas do cenário internacional.

**Resumos interativos**

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".

**Testing & Retesting**

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



06

Certificado

O Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliações de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável**

N.º de Horas Oficiais: **600h**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualificação
desenvolvimento sistema



Programa Avançado Desenvolvimento Humano e Sustentável

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Desenvolvimento Humano e Sustentável

